ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2263

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ALBANIA vai passar por uma grande transformação politica, convertendo-se em Monarquia. Achmed Bay Zogu, o actual presidente da Republica, será proclamado rei—Achmed I. Nasce uma nova dinastia na Europa, onde tantas acabaram, nos ultimos anos.

Em tempos remotissimos, nebulosos, grandes revoluções geologicas modificaram a fisionomia da Europa, do que resultou a sua forma actual.

A nossa epoca reproduz no terreno politico e social o mesmo fenomeno.

Desfizeram-se imperios, cairam dinastias, desapareceram uns paises, nasceram outros e, dentro das fronteiras de cada um, as lutas de classes romperam com uma violencia jámais vista.

O caso da Albania é uma nota pitoresca—uma especie de diversão ironica para amenisar os aspectos duros da crise europeia. Os albaneses devem ter uma enorme dificuldade em distinguir as formas de govêrno umas das outras. A sua ignorancia é profunda e secular.

Que lhes importa a corôa ou o barrete frigio?

Quem manda é Achmed Zogu, que se faz respeitar, mas a valer. Nas suas mãos ambiciosas e sangrentas está o futuro da Albania. Achmed Zogu, apesar da sua braveza, obedece a alguem que fornece ou retira o credito e o poder, conforme a sua disposição para a servir com zêlo.

A Italia conta-o entre os seus amigos dedicados. A corôa que breve cingirá vem feita de fóra.

* * *

REUNEM amanhã ás 9 horas da noite, na Livraria Teixeira, tódos os membros, das duas comissões de escritores e editores, da Comissão Portuguesa da Exposição do Livro Português em Madrid.

Esta reunião tem uma grande importancia, pois terá nela de se apreciar comunicações da comissão espanhola e assuntos que se ligam ao brilhantismo da representação cultural portuguesa em Madrid, no mês de Outubro.

Como se sabe, já se encontram na Biblioteca Real de Madrid cêrca de 3.000 especies portuguesas, advindas de estabelecimentos oficiais e particulares.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que nomeia uma comissão de engenheiros para, em especial, estudar a forma mais conveniente de melhorar as condições do pôrto do Funchal, examinar o estado e valor das obras ali realisadas e verificar das vantagens do estabelecimento de um pôrto na costa norte da Ilha da Madeira para serviço de passageiros, e ainda para estudar das possibilidades técnicas e economicas dos problemas relativos á irrigação e utilização da energia hidro-electrica.

* * *

DA sua viagem a Viana do Castelo e Vigo regressou a Lisboa o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa.*

* * *

PARTIU hoje para Paris, no "Sud-Express", o sr. Fran Pacheco, que vai ocupar o seu lugar de consul de Portugal em Cardiff.

O PACTO DE KELLOGG

O Pacto Kellogg assina-se em Paris na proxima segunda-feira.

Que é o Pacto de Kellogg?

Dispensamo-nos de definições juricas, e de entrar na analise dos termos conhecidos desse pacto.

Em sintese o Pacto Kellogg—é o pacto contra a guerra, o pacto da guerra á guerra, antes de estarem exgotadas todas as arbitragens, todos os recursos diplomaticos.

O Pacto de Kellogg, talvez o maior acontecimento politico internacional depois do tratado de Versailles — é um instrumento diplomatico sério, mas não deixa de ser, apesar disso, um acto internacional — idealista.

Os americanos, que têm inventado quasi tudo que se tem adotado no intuito de "familiarizar" as nações europeias, malquistadas depois da guerra — foram tambem os inventores do Pacto Kellogg, que os estados signatarios aceitaram, depois de muitas reservas, ou melhor, depois de algumas e suficientes reservas.

* * *

O mundo acredita no Pacto Kellogg? Não.

Mas o mundo é desconfiado. O mundo tem talvez razão para o ser, o que não destroe esta verdade: é desconfiado.

Nos Estados Unidos a politica faz-se hoje á roda do Pacto, e põe-se em duvida que o Parlamento o ratifique.

Indiscutivelmente — e isto é o importante — com reservas, com mais ou menos sinceridade, com condições, inutil e vago, impreciso ou tendencioso, a assinatura do Pacto é uma marcada tendencia dos povos, para a Paz.

E' certo que:

"Cada Nação é que é juiz das circunstancias que impõem uma guerra defensiva. Ora viu-se já alguma vez uma nação declarar guerra a outra sem gritar bem alto que o faz para se defender?„

Isto diz um jornal "Nation„ da oposição americana.

E' certo que o Pacto admite a guerra de *self-defence.* E aqui reside o perigo da inutilidade do pacto.

Em todo o caso, a reunião dos homens responsaveis das importantes potencias, agora em Paris pondo o seu nome sob a letra do Pacto—é, pelo menos, com reservas mentais (a admiti-las), uma prova de que se quere, se pensa, se finge pensar, no caminho definitivo da paz.

* * *

O Pacto de Kellogg é o quarto acontecimento internacional a caminho da paz perpetua. Primeiro, a aceitação do plano Dawes (de que os alemães querem a revisão), depois o Pacto de Locarno, depois a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

A propria Sociedade das Nações, que é uma concepção wilsoniana—sente-se abalada com o Pacto de Kellogg. Lê-se no jornal americano "Post-Despatch„ esta afirmação: o Pacto Kellog é uma S. das N suplementar„.

E como a S. das N. não tem dado garantias senão aos povos fortes, e se limita a tolerar os fracos no seu seio. o "contracto„ Kellogg, emulo de Genebra, e puramente e espiritualmente Wilsoniano—é suspeito ao mundo.

E o mundo não acredita.

Seria preciso que na vida interna das grandes potencias os ministro da Guerra e da Marinha estivessem francamente ás avessas com o ministerio dos Estrangeiros, para podermos conciliar a assinatura dos plenipotenciarios, segunda-feira em Paris, com as medidas militares, especialmente de aviação, ataque á aviação, submarinos e grandes unidades, que assoberbam, mesmo dentro da area de arame farpado de Locarno, os orçamentos habeis dos paises, chamados Potencias.

* * *

O Pacto vai ser assinado pela França (que tem feito os convites) — Briand; pelos Estados Unidos (inspirador)—Kellogg; pela Gran-Bretanha—lord Cushendun, na doença de lord Chamberlain; pela Belgica—Hymans; pelo Japão—conde de Ushida; pela Tcheco — Benés; pela Polonia — Zaleski; pela Alemanha (o que constitue o interesse do acontecimento) — Stresemann, pela Italia—Manzoni; e pelos paizes dependentes da Inglaterra: India, Irlanda, Nova Zelandia, União Sul Africana, Australia e Canadá.

A decepção deu-a a Italia. Mussolini declarou não poder sair de Roma — e não vai a Paris, tendo encarregado de assinar o pacto o embaixador em Paris.

A Espanha chegou a ser dada como signataria. Anunciou-se a ida a Paris de Primo de Rivera. Os jornais de Espanha publicaram o retrato do chefe do govêrno espanhol ao lado de Briand, Kellogg e Chamberlain.

Porque não assina a Espanha o Pacto?

Os espanhois tiveram um certo entusiasmo pelo Pacto Kellogg, e depois esfriaram. Porquê? Um considerado jornal de Madrid ha dias era pessimista, quanto á assinatura do Pacto, em si. Anunciava a possibilidade de Stresemann não ir a Paris, dizia que Kellogg não iria se Chamberlain não fosse, e, de uma maneira geral, opunha duvidas que correspondem a um estado de opinião negativa.

A Espanha não assina, pois, o Pacto, para que foi convidada.

O Vaticano, pelo "Osservatore Romano„ que temos á vista, assinala que Paz de Versailles não é uma paz justa e duravel. "Todas as tentativas de politica nobre têm falido„. E o proprio Vaticano parece assim desconfiar.

O caso é que Kellogg está em França, e todos os plenipotenciarios estão a caminho de Paris.

—Não digo nada, não posso dizer nada. "Je n'ai rien à dire et je ne dirai rien„—foi tudo o que declarou Kellogg á chegada á França.—Venho para assinar, e mais nada.

E fechou-se, no silencio que lhe foi ordenado pelo Presidente Coolidge, "o grande silencioso„, que todavia declarou ha dias que "o programa naval dos Estados Unidos não será afectado„.

* * *

Desenhamos a traços frouxos o estado de espirito, a duvida dentro da

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A PROPOSITO da extinção da Banda da Guarda Republicana do Porto e da redução do seu numero de executantes em Lisboa, ha quem lastime, quem mesmo proteste e quem encolha os ombros.

Em boa verdade, a excelente Banda do Comando Geral, em Lisboa, que é das melhores da peninsula, pouco se faz ouvir.

E dahi — dizem-nos — "talvez advenha a circunstancia de o publico não se preocupar muito com a redução que lhe é feita. A banda da guarda de Lisboa toca nas cerimonias oficiais de vez em quando, faz de vez em quando a sua excursão, toca aos sabados no Carmo, á hora em que só quem não tem que fazer a pode ir ouvir. Os seus musicos, dos mais distintos, têm quasi todos outras ocupações.„

Assim será, em parte. Mas as bandas da guarda, de Lisboa e do Porto, que foram agora atingidas pela lei das economias publicas, constituiam nucleos apreciaveis de artistas, sendo a primeira uma das raras delicias dos lisboetas — embora poucas vezes lhes seja dado ouvi-la.

E é pena.

* * *

A "AMERICANA" telegrafa, do Rio de Janeiro:

"O dr. Washington Luis recebeu em audiencia especial o dr. Egas Moniz, que lhe foi apresentado pelo embaixador dr. Duarte Leite, tendo o Présidente da Republica conversado algum tempo com o sabio português, de quem inquiriu todos os promenores sôbre a encelografia arterial. O dr. Egas Moniz expôs o seu metodo ao Chefe do Estado, que o felicitou e a sciencia portuguesa.

Na Academia Brasileira de Letras realizou-se uma solenissima recepção em honra do eminente medico, estando presente um representante do dr. Washington Luis, as altas autoridades, vultos da sciencia, etc. Saudou-o o dr. Medeiros e Albuquerque, agradecendo o dr. Egas Moniz, num magnifico discurso, que foi aplaudissimo.

O dr. Egas Moniz e sua esposa partem para Portugal depois de amanhã, 24, no "Cap Arcona".

* * *

EM Paris, acaba de ser abolido o toque da busina dos automoveis, entre a meia noite e as seis horas da manhã, devendo os carros ter a essa hora uma marcha moderada, para evitar desastres.

Esta medida foi tomada para que os parisienses possam descansar e o somno lhes não seja perturbado com o seu constante businar, a horas mortas. Nas três primeiras noites em que o novo regulamento entrou em vigor, a policia mandou para a rua um regimento de agentes, para avisar os que infringissem os artigos da nova postura, no quarto dia; porém, foram aplicadas mais de 500 multas, mas no setimo já todos os "chauffeurs„ tinham entrado nos eixos, sendo o silencio completo.

Quando se fará outro tanto em Lisboa?

A Musica

A electrofonia

Ha poucos mezes, Valentim de Carvalho apresentava, no teatro de S. Luiz, um instrumento reprodutor de discos, de alta potencia — o "Panatrope„ da casa Brunswick. Agora, é P. Santos (e C.ª) que apresenta no Tivoli o "Electrophone Viva Tonal Columbia Kolster„, aparelho semelhante ao "Panatrope„ nos resultados, não sabemos se no preço tambem.

Ambos eles funcionam pela electricidade e utilizam-se de peças semelhantes aos receptores da Radio Telefonia.

Parece assim justificar-se a a denominação de electrofonia; porém, a electrofoniaé já termo adquirido para um gigantesco passo que a sciencia acaba de dar na descoberta de fenomenos sonoros aplicaveis — e já aplicados, embora em experiencias que por enquanto não poderam transpôr-se de poucos e cultissimos grandes centros. Referimo-nos a um aparelho que "produz„ sons musicais por meio de correntes electricas, ao passo que os "Panatropes„ e similares "reproduzem„ apenas o que os discos registraram.

Não se apagou no nosso espirito a emoção que nos causou a noticia das experiencias do engenheiro russo Teremin — uma delas em Paris no ano findo — para apresentação do seu aparelho de electrofonia. O instrumento em questão, porventura analogo em muitos detalhes aos reprodutores aperfeiçoados que mencionamos acima, tem o poder milagroso de produzir sons musicais, regulados na propria ocasião em altura, intensidade e timbre por determinados movimentos das mãos "proximo do aparelho, mas no ar„, e modificações rapidas de varios dispositivos.

A França reclama para si a gloria da invenção — que, de resto, foi o estupendo resultado dum acaso, tal qual a descoberta da lei da atração e a maçã de Newton. Esse acaso dar-se-ia em 1918, com monsieur Givelet, que não deixou desde então de cultivar a sua descoberta, chegando a conclusões semelhantes ás conclusões do russo Teremin, embora o aparelho de mr. Givelet seja munido dum teclado.

Ultimamente tem-se intensificado as tentativas de aperfeiçoamento; aumenta a lista dos cultores do invento; já se agrupam aparelhos em vista de conjuntos, como orquestrais. E os sons emitidos pela electrofonia podem imitar os timbres nossos conhecidos, desde o fagote e a trompa até ao violino e a voz humana; mas têm a particularidade de poderem atingir pureza maior ainda do que a pureza da flauta, e ainda de revestir modalidades desconhecidas até hoje. Compreende-se as fabulosas combinações sonoras a que esses aparelhos aperfeiçoados e tornados acessiveis hão-de prestar-se; e se nas experiencias os manipuladores só interpretam por enquanto trechos já conhecidos e relativamente simples, é lógico que mais tarde se venha a idear e realizar musica especial, em que sejam aproveitados os larguissimos recursos do aparelho.

Mais um pormenor: os aparelhos electricos "reprodutores„ hão de registrar com facilidade muito maior a musica já produzida por correntes electricas do que a musica produzida pelos processos que ainda são os nossos....

Assim o francês Givelet, o russo Teremin, e outros, abrem ao mundo musical horisontes imprecisos ainda, mas tão vastos e novos que entontecem. Contudo, uma fria cronica de jornal é bem pouca coisa.... Quem trouxesse a Portugal a possibilidade duma experiencia dessas,—quere dizer um dos especialistas dessa electrofonia e um dos aparelhos propriamente ditos, (os acessorios arranjavam-se facilmente aqui,)—se o fizesse, com intuito comercial mostrava-se espirito arrojado e progressista, e se o fizesse, meramente por interesse scientifico e artistico era além dum progressista um autentico benemerito.

Francine Benoit

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 2 HOJE

Casa Assombrada —7 p.

O Pirata — 5 partes

Filomeno, Sogra, Mulher e Filhos

Charlot, padeiro

A'manhã:

Concertam-se corações

CRITICA LITERARIA

CAMOES

apoucado

por Alfredo Pimenta

Acabo de lêr um curioso livro do sr. dr. Alfredo Pimenta, livro que o autor pomposamente intitulou "Tratado de Versificação Portuguesa", mas que, na verdade, se reduz a um trabalho falto de clareza e de meritos pedagogicos que o recomendem.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, que se dá ares de um perfeito humanista, que transcreve o latim de Tácito, que tenta conhecer todos os segredos dos nossos *Cancioneiros*, que folhêia os trabalhos da douta Carolina Michaëlis de Vasconcelos e dos mestres Joaquim Nunes e Leite de Vasconcelos tem a obrigação de não assassinar tão barbaramente a ortografia nacional, escrevendo com absoluto desrespeito filologico, *carinhoza*, *famoza*, *muzica*, *poezia*, etc. Quem afirma categoricamente que "os erros, ou deficiencias, os deslizes, os recursos extremos em que os bons poetas se deixam, ás vezes, cair, ou por desleixo, ou por falta de paciencia, nunca devem ser tomados como modêlos, nem como passa culpas" e que "um erro é sempre um erro, e talvez mais imperdoavel num bom poeta"; quem, num revoltante despreso pela prefulgente gloria de Camões, ousa beliscar a suprema beleza quinhentista dos Lusiadas,— criou, perante a opinião publica, duras responsabilidades. Ora, o sr. Alfredo Pimenta, atrevendo-se a apoucar não só o maior poeta épico dos tempos modernos como tambem a saudosa memoria de Castilho, devia apresentar-se na liça mais bem armado. Faltaram-lhe, porém, as forças, que o elmo, a couraça e a lança pesam sôbre-modo...

Assim, "como um erro, é sempre um erro, e talvez mais imperdoavel num bom poeta„, e o sr. A. Pimenta é tambem *poeta* e autor de um "Tratado de Versificação Portuguesa„, não se lhe perdoam as faltas ou descuidos. A pagina 10 do seu recente trabalho lê-se: "A ideia precede a palavra;" mas a palavra, a frase, a expressão, passando através do nosso ouvido, é uma expressão musical.„

Que prosa tão mal soante e desastrada! A *expressão* é a *expressão* musical! Mesmo como gradação é inadmissivel, para um prosador regular, e dentro de uma pequenissima oração, dois termos perfeitamente iguais, em que o segundo se propõe definir o primeiro.

Mas a fraqueza do sr. A. Pimenta não fica por aqui. Vejamos esta *perfeição*. "Para que a execução *seja* perfeita, não *é* preciso *ser* modelarmente classica„. Para construir um periodo tão pequeno e conceituoso, três vezes apoiado ao verbo *ser*, confesse o sr. Pimenta que o arrimo se torna demasiado pobre para o seu robusto talento literario!

Para que servem ao sr. A. Pimenta o ouvido, os olhos e o seu proprio espirito critico? Porque censura tão desabridamente os deslizes do grande Camões, quando um livrinho seu, falto de originalidade, apresenta, em pleno seculo XX, no seculo em que as artes procuram o *progresso* e a *perfeição*, tantos lapsos imperdoaveis, ao lado de uma pontuação que, de quando em quando, coxeia?

O sr. dr. Alfredo Pimenta escreveu uma pequenina obra que ele quiz que fosse um *tratado*, tratado que esqueceu muita coisa util e interessante, tratado que pouco explica da historia do soneto, como forma superior da poesia, desde o momento em que esse conjunto adoravel de versos deu o seu primeiro vagido, até ás horas esperançosas em que se transformou na mais preciosa joia literaria? Diz o sr. Pimenta, no final do seu livro: "*Estas ligeiras notas sobre os generos poeticos, não podia eu....*„ Como é que umas *ligeiras notas* passaram a formar um volume que se intitula *tratado*, termo grave e respeitavel, que designa o repositorio seguro de qualquer ramo do conhecimento humano? Que ensinou o nosso doutor do *verso duro* e do *verso frouxo*?

O sr. Pimenta, considerando o "*nosso público grosseiro*" (palavras textuais, pag. 134), esquece-se de que êsse mesmo público possui o suficiente sendo critico para distinguir o *bom* do *mau*, não permitindo porisso que o seu *tratado* passe á posteridade.

Agora analizemos dois disparates curiosissimos do já referido *tratado*.

A definição de Castilho, a respeito do verso, é exacta: "é um ajuntamento de palavras (e até, em alguns casos uma só palavra), compreendendo determinado número de silabas, com uma ou mais pausas obrigadas, de que resulta uma cadência aprázivel".

A pag. 10 dêste *magnifico livro* encontramos: "A definição de Castilho tem o absurdo de considerar verso uma só palavra. Se uma só palavra é um verso —a prosa é feita de versos! Um artigo de jornal é um poema; um anúncio, uma poesia".

Que lógica tão infeliz!

Castilho nunca afirmou que uma só palavra fosse um verso; êle o que assegurou, e muito bem, é que, excepcionalmente, uma palavra podia constituir um verso! O sr. Alfredo Pimenta, porém, não compreendeu o alcance do parêntesis.

Para o dr. Alfredo Pimenta o verso é "um conjunto de notas musicais, ordenado a um determinado, restricto e previamente ideado fim„.

Que critério tão original!

Admitamos que a definição apresentada é verdadeira. Está o sr. Pimenta em contradição consigo próprio. Não permite que *uma só palavra* se transforme em verso. No entanto, uma palavra, quando aliada á musica, como sucede no canto, pode ser, conforme a sua extensão, constituida por um conjunto de notas musicais. E um conjunto *de notas musicais*, segundo o sr. Pimenta dá um verso....

Branco é, galinha o põe....

Em face da definição do sr. Pimenta somos levados a tirar a seguinte conclusão: *O dó de peito* e outras notas dadas com valentia pelo Romão Gonçalves, debaixo de agua, são *versos* com todos os seus elementos caracteristicos.

Ao terminar o seu famoso trabalho, o sr. A. Pimenta ergueu a voz para amesquinhar *Os Lusiadas*, que são o mais soberbo padrão das nossas glórias passadas.

Com que então o discurso que o Gama *impinge* ao Rei de Melinde é, aparte o incidente de alto lirismo da morte de Inês de Castro, de uma *sensaboria lastimavel?*

Purece que o sr. A. Pimenta quiz imitar Voltaire, *que não era português....*

A batalha de Aljubarrota, o *Gigante Adamastor*, o *episodio dos doze de Inglaterra*, enquanto houver portugueses, serão lastimaveis sensaborias?

Não constituirá a ficção do Adamastor uma das mais belas criações literarias do espirito humano? Não pertencerá a descrição da batalha de Aljubarrota, feita em oitavas maravilhosas, á propria alma da patria?

Com que intento esteve o sr. A. Pimento esgravatando, pacientemente, toda a lirica de Camões, para colecionar, com alegria doida, as cacofonias espalhadas aqui e acolá? Para aniquilar o soneto camoneano? Para acender na alma juvenil o amor da patria? Para alardear uma erudição que, afinal, fossa na pia comum? Para, apesar dos obstaculos da Morte, constituir com Luis Verney e José Agostinho de Macedo uma tristissima sociedade por quotas?

Para Camões abriram-se as portas da imortalidade.

Para o livro do sr. A. Pimenta, pela vontade do *publico grosseiro*, ficarão essas mesmas portas para sempre cerradas.

Magnus Bergström

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

D. Carlota de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Amelia de Abreu Lima Carvalho Leitão, D. Alice Ramalho Pinto da Fonseca, D. Julia Leonor Pinheiro de Melo Cardoso de Meneses, D. Maria Manuela Pinto Horta Ferreira Lima, D. Maria da Conceição de Sommer Viana e D. Ema Dias da Silva.

E os srs.:

João Velez Caldeira, Antonio Domingos Pinto Martins, Rafael Nobre Sobrinho e Victor Antonio Tasso Rolim.

Novo medico

Formou-se na Escola Medica de Lisboa, o sr. dr. Nuno Vaz, filho do sr. Celestino Vaz, 1.º oficial da Direcção Geral de Saude.

O novo medico fez um curso distincto. A ambos enderecçamos as nossas felicitações.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Foi recebida, com verdadeiro interesse, a noticia que ontem publicámos, de que no jantar á americana, de sabado proximo, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, haverá um concurso de «toilettes» para o qual os gerentes oferecem dois artisticos premios.

Pelo grande numero de mezas que estão tomadas, tudo nos leva a crêr que a concorrencia será ainda maior de que as dos anteriores.

Em viagem

De Vidago, partiu para Vizela, o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

— Partiu para a praia de Ancora, com sua esposa a sr.ª D. Maria Amalia Ramos Pereira de Oliveira Dôres, o engenheiro militar sr. Mario Lisboa de Oliveira Dôres.

— Com sua familia, partiu para a sua Quinta da Bacalhoa, em Azeitão, o sr. Raul Martins Leitão.

— Das Pedras Salgadas, partiu para Lagos, o sr. Manuel de Sarrea Brack-Lamy.

Doentes

Da casa de Saude de Bemfica, retiraram completamente restabelecidos das operações que ali sofreram, respectivamente operados pelos ilustres cirurgiões srs. dr. Fernando Pinto Coelho e professor Reinaldo dos Santos, a sr.ª D. Virginia Claro Luppi e o sr. João Julio Rocha.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sabado, 25:

JANTAR A' AMERICANA

Marcam-se mezas no escritorio do hotel

Salão Alhambra

PARQUE MAYER

E' hoje a terceira representação da fantasia-revista genero "Folies-Bergers„ **Mulheres Ardentes**, que, com bastante sucesso, tem ido á scena neste salão, cujo magnifico desempenho está a cargo da distinta actriz **Dora Vieira.**

Em fim de festa a festejada coupletista **Matilde Diaz.**

—o o o—

Aberto toda a noite

Olimpia Club

O mais interessante dancing de Lisboa

Rua dos Condes, 27, 2.º

Hoje: Estreia da gentil bailarina

"Lolita Valearcel"

No Cabaret: Todas as noites

Fados por eximios cantadores

Jantares á Americana Esc. 10$00

Aux Mille Parures

Grande sortido de **Culottes** em fio Escossia em todas as côres e medidas

47, P. dos Restauradores

Dr. José de Padua

Medicina. Coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

Das 10 1|2 ás 12 e das 14 ás 18, ás segundas, quartas e sextas-feiras

Telefone N.-4112

O REGIME SACARINO DA MADEIRA

Carlos Alberto França Ferreira

comerciante, proprietario e representante de 3535 proprietarios e agricultores da Madeira

desfaz

afirmações e insinuações

Sr. Redactor: — A'cêrca das minhas afirmações publicadas no *Diario de Lisboa* de sabado, 18 do corrente, tráz o seu jornal de 20 um suelto sôbre informes ácêrca do sr. dr. Quirino de Jesus perante a situação deste senhor na Questão Sacarina da Madeira; e o jornal *Novidades*, uma local no dia 19 e uma carta do industrial aguardenteiro sr. Daniel Fernandes de Azevedo no dia 20.

Já de antemão eu sabia que as minhas categoricas afirmações haviam de levantar celeuma: é que ha verdades que amargam, e, como diz o publico; ha verdades que se não dizem, mas eu preferi dizê-las, e prová-las para mostrar que a Razão e a Verdade se não esmagam facilmente com ardis e subterfugios.

Vamos por partes, para que não suceda em mim o que com os meus oposicionistas sucede, que é: estabelecerem a confusão, fugindo aos argumentos para que eu cito, ácêrca de varios pontos do decreto n.º 15.831, que representam o futuro prejuizo da agricultura madeirense, qual seja o principal a formação duma companhia para a compra e venda de aguardente. E faço-o com o maior entusiasmo e desassombro porque me não esqueço de que represento os interesses de 3.535 proprietarios e agricultores da Madeira que em oficios e em telegramas existentes no Ministerio da Agricultura, e outro oficio em meu poder, em mim delegaram a defesa dos seus interesses.

Diz o *informador do Diario de Lisboa, que o sr. dr. Quirino de Jesus não foi nem é advogado de nenhuma das partes com interesses na questão suscitada pelo decreto n.: 14.168 e 15.429 relativos á Madeira.*

Assim devia ser; porque depois da sua atitude no tempo em que o mesmo sr. dr. Quirino era advogado oficial da casa Hinton, autoridade alguma tinha agora para defender os interesses dos aguardenteiros, acção essa em que outra coisa não provou senão criar dificuldades aos Govêrnos, e até odios e dificuldades á propria casa que se viu na contingencia de dispensar os seus serviços. Mas, se eu faço a afirmação de que o sr. dr. Quirino de Jesus é actualmente o mentor dos aguardenteiros satisfazendo em tudo quanto póde as suas ambições e odios, (isto é meu) é porque isso me foi dito por alguns aguardenteiros de polpa, agora contemplados com a indemnização choruda, e quem sabe?! — socios da tal decantada futura companhia concorrente, que se me afigura, que segundo o que declara o sr. Daniel Fernandes de Azevedo, vai ser *desdobrada* em quatro grupos... Isto, para inglês vêr.

Depois, ha um antigo aforismo que diz: pelo rodar do carro se conhece quem vai dentro.

Vamos agora á local das *Novidades* de 19 do corrente, cujo autor, parece não desconhecer o sr. dr. Quirino de Jesus.

Começa a local por fazer uma insinuação ao jornal que me deu abrigo para a defesa do meu ponto de vista, e cujas declarações, por desassombradas, — o que nem todos têm a coragem de fazer —, só a mim pertencem. Mas ainda não satisfeitos por deturpar aquilo que a minha consciencia entendeu dizer, prestando a justa homenagem a que o Ex.mo ministro das Finanças tem direito.

A falta de moral a que me refiro na entrevista publicada, diz respeito a criaturas que directa ou indirectamente, de má fé, e com fins inconfessaveis, elucidaram o Ex.mo ministro das Finanças ácêrca dos interesses que melhor conviriam á Madeira nesta questão sacarina. Porque todo o mundo sabe que a maior parte dos decretos são feitos pelos ministros com os elementos que lhe são fornecidos.

Resta, que ao Ex.mo sr. dr. Oliveira Salazar, pela sua inteligencia, honestidade, bôa fé, e esfôrço maximo que está dando á sua magna obra de ressurgimento nacional, não se pratique a deslealdade de, habilidosamente, o iludir, sobretudo em assuntos a que S. Ex.a tem estado alheio.

E a prova do que digo é a inconcebivel suposição de que o Ex.mo sr. ministro das Finanças tivesse a visão de algumas disposições que de ha muito o sr. Quirino de Jesus e os aguardenteiros — seus constituintes—vinham preconisando através a oposição da maioria das comissões incumbidas de estudar este magno assunto.

Diz mais as *Novidades*, que o Ex.mo sr. ministro das Finanças quando pede aos estudiosos a sua critica, deseja para o seu estudo a contraposição de numeros e factos que possam corrigir aqueles em que se baseou.

Pois que fiz eu senão isso? Os meus oposicionistas é que nada contestam e tudo confundem, nada provando em contrario daquilo que eu afirmei e no que procuro levantar a ponta do véu.

A propria local das *Novidades*, faz apenas três pontos a contrapôr os meus argumentos sem atingir o seu fim. O primeiro não é verdadeiro porquanto os maiores lucros ficam pertencendo á companhia, quando pelos decretos n.os 14.168 e 15.429, todo o seu rendimento ficava pertencendo ás corporações administrativas, e o agricultor mais lucrava assim como toda a população madeirense. Quanto ao segundo ponto, nada ha que dizer, pois que a local apenas diz que o estabelecimento da compa e venda da aguardente por uma companhia é bom, porque acha bom.

Ora diga-me o articulista das *Novidades* porque razão tem a Alfandega competencia para a venda de alcool e não tem competencia para a venda de aguardente?! Os lucros que vão reverter a favor da companhia não os poderia usufruir o Estado?

Sôbre o ultimo ponto, o que disse e continuo a dizer, é que as disposições sôbre o concurso, são um pouco confusas, e tanto que o aviso do *Diario do Govêrno*, estabelece no n.º 2 vantagens não especificadas e que não constam do decreto n.º 15.831.

E quanto ao telegrama que fecha a local, tenho só a declarar que acho interessante a coincidencia dos seus signatarios serem quasi todos parentes ou conhecidos amigos intimos do sr. dr. Quirino Avelino de Jesus e a quem não me consta que, pelos milhares de interessados nesta questão fôsse delegada a missão de os representar.

Passemos agora á carta do sr. Daniel Fernandes le Azevedo.

As alegações do sr. Daniel de Azevedo são puros *fogos de vista* que nada vêm contrariar as minhas afirmações sôbre o perigo para os interesses gerais da Madeira, pelo estabelecimento da tal companhia: antes só vêm confirmar aquilo que eu tenho dito, pois é o proprio sr. Azevedo que confessa que em Janeiro ultimo na Comissão Apreciadora do decreto n.º 14.168, o sr.a Quirino de Jesus apresentou um projecto-decreto para adjudicação, em hasta publica, da compra e venda de aguardente e até á apropriação pelo Estado da Fabrica do Torreão, para o Estado por sua vez entregar a sua exploração á almejada e bem sonhada companhia.

O resto, está fóra da actual questão, pois que só vem citar factos que nada opõem ao que afirmo sôbre o perigo da tal decantada companhia.

Se eu defendi a venda de aguardente por uma entidade oficial é porque já nessa ocasião eu previa que essa companhia constituida por aguardenteiros, viria a criar dificuldades ao Govêrno, absorvendo na maior parte os rendimentos que podiam e deviam pertencer á economia do distrito e prejudicar enormemente o futuro da principal cultura madeirense. Falava então na Estação Agraria, como hoje falo na Alfandega. Tudo, menos os proprios aguardenteiros transformados em *alcatruzes de nóra rendosa!!*

Diz o sr. Azevedo que o sr. dr. Pestana Reis é dono apenas duma das três fabricas de aguardente dos Anjos e da Madalena; mas não negará que as outras duas pertencem á sua familia, o que, portanto, nada tira o fim que visei.

E quanto á historia das razões alegadas para que essas três fabricas sejam todas contempladas com a indemnização, vê-se tanto pelas alegações do sr. Azevedo como pelas exposições que antecedem o ultimo decreto, que a circunstancia de ficarem situadas junto do mar e a zona ser rica em sacarose, (alinea g) da reforma do regime sacarino) não se justifica, porque em identicas circunstancias e quasi á mesma distancia se encontram as zonas e fabricas da Tabúa, Fonta do Sol, Jardim do Mar, Camara de Lôbos, Paúl do Mar e Santa Cruz. No entanto, entre todas esses fabricas só uma em Camara de Lôbos e outra na Ponta do Sol são sorteadas para a indemnização.

Quanto á afirmativa de que eu, quando vogal da Comissão Apreciadora do decreto n.º 14.168, aprovei uma indemnização tão exagerada, ela carece de fundamento, porquanto, eu apenas propuz que a indemnização fixada ás fabricas do Sul devia ser alterada de 2$40 por litro e por cada ano, durante seis anos, para 5$00, mas pelo praso de oito anos; quando agora a indemnização é de 5$00 mas pelo praso de dôze anos. A diferença é bem sensivel.

Resta a novidade que o sr. Azevedo nos dá de ser o sr. Novita cidadão brasileiro, quando este senhor é filho de madeirenses e nascido na Tabúa, e na cidade de Santos onde reside ha anos, é bem conhecido por toda a população pelo seu bem manifesto patriotismo.

Só se é português para umas coisas e brasileiro para outras. Mas póde um cidadão ter duas nacionalidades? Não. Uma *companhia* representada por *quatro concorrentes*, isso talvez!

Não é verdade sr. Daniel de Azevedo? Mas porque é que os meus contraditores em lugar de virem com lérias que nada convencem, não contestaram antes ponto por ponto as afirmações e conceitos que fiz? E' que a razão está por meu lado e os argumentos de que me sirvo são incontestaveis. Os meus contraditores lutam pelos seus interesses pessoais, e por isso o terreno lhes é pouco seguro; eu que nada tenho que me ligue ás industrias referidas, nem ao seu comercio, luto pela Verdade e pela Razão em prol dos interesses da minha terra.

Porque não vieram eles contestar com provas convincentes que o sr. dr. Quirino de Jesus era hoje a principal figura dos antagonistas em evidencia, dos decretos n.os 14.168 e 15.429 e, portanto, o defensor do decreto de agora só com o fim de satisfazer os seus odios pessoais, com que a Madeira nada tem, prejudicando assim os interesses de milhares de madeirenses e o proprio Estado?

Porque não vieram contestar que eu fôsse por eles procurado, para me colocar ao lado do sr. dr. Quirino, em troca da sociedade que me ofereciam na tal companhia, que agora decretada com jubilo só dos que nela são interessados?

Porque não negam os srs. dr. João Alexandrino dos Santos e coronel-medico dr. José Agostinho Rodrigues, apesar de oposicionistas ao decreto n.º 14.168, portanto insuspeitos, reprovaram a proposta da tal companhia?

Porque não negam que os subscritores dos telegramas de felicitações de agora, são os mesmos dos telegramas de então em protesto ao decreto n.º 14.168, e que são dados como expedidos da Madeira, quando o são aqui de Lisboa, isto para dar a impressão dum agrado que não existe?

Porque não defendem com dados positivos e argumentos convincentes o paragrafo 2.º do art.º 55 do decreto 15.831 que garante á tal companhia uma intangibilidade, na hipotese de qualquer alteração ao decreto n.º 15.831 que nenhuma penalidade estabelece para as irregularidades ou faltas cometidas pela companhia?

Porque não defendem como bom aquele paragrafo primeiro do art.º 45 que á companhia dá poderes de regulamentar a lei?

Porque não negam que a Companhia passe a ser tutora das fabricas não expropriadas?

E finalmente porque razão não contestam esses mesmos senhores a afirmação que fiz do que de grave para a economia da Madeira, representa a falta no decreto, duma disposição que proibisse de fazerem parte dessa companhia, os aguardenteiros expropriados, os actuais fabricantes e quaisquer outras individualidades que possam ter interesses directos ou indirectos com os industriais de aguardente?

Nestes pontos não tocaram! Subterfugios e só subterfugios.

Repito e torno a repetir: O Ex.mo Sr. ministro não foi informado com a lealdade que a sua personalidade exige e a sua obra reclama.

Pois, se o decreto até faculta a distilação de aguardente com grau superior a 27º Cartier, sem indicar o maximo, coisa que em todos os decretos publicados até hoje, tem sido acautelada!! Pergunto eu agora: Qual a vantagem de semelhante faculdade que até nem teve as honras de paragrafo ou artigo?

Está ali encaixada num paragrafo que começa dos se referir ao arrecadamento da aguardente, e depois num novo periodo passa a disposição permitindo o excesso de grau!

Ora francamente: os fabricantes não ficam ali com uma porta aberta para o fabrico até de alcool a 40º, dando-lhe depois o destino que o transporte proporciona?

E por quem e quando é fiscalisado esse desdobramento? Pelos fiscais da propria companhia? Cada vez mais me convenço de que as sugestões dadas ao legislador, no que respeita á companhia, acautelaram bem os interesses dos entusiastas que, com tanta certeza de exito me ofereceram sociedade gratuita na sua constituição, desde que apoiasse a obra maquiavelica do sr. dr. Quirino de Jesus.

Não. Uma vez que o Ex.mo sr. ministro das Finanças faz dos seus decretos uma questão aberta, e isso prova as louvaveis intenções patrioticas com que Sua Excelencia continua a gerir a sua pasta, eu continuarei a expôr leal e sinceramente aquilo que julgar ser de justiça.

Sôbre este ponto do decreto, a meu vêr, com a entrega á Alfandega do Funchal da fiscalisação, compra e venda da aguardente, não só o Estado usufruiria muito mais rendimentos, como tambem evitaria o abuso de fraudes que desta fórma deixavam de existir.

Estou certo que S. Ex.a o sr. ministro será o primeiro a reconhecer a minha imparcialidade e a minha lisura.

De V., etc., *Carlos Alberto de França Ferreira.*

avenida parque
jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 285
POSTO MEDICO ANEXO

Chá das cinco

Rastejar e voar

A liteira piegas foi um meio de transporte cujo suavissimo conforto, eu, felizmente, desconheci. Tinha encantos, a liteira, dizem os admiradores das velharias evocadas na contemplação de más oleografias desbotadas. Mas já no seu tempo ela era antiquada, porque já antes Icaro librando-se no Espaço, tinha dado ao Homem a ansia de voar. E voar é sempre, mesmo com o auxilio da Mecanica, mais belo que rastejar, embora poeticamente.

A descrição de uma poeirenta viagem de mala-posta, pode ter tristeza evocadora, mas não possue beleza;—porque a beleza é uma aspiração eterna, idealisada, e não admite a magua envilecedoura do que passou....

Se eu sentisse a melancolia do Passado, não voaria. Voar através do Espaço tem mais poesia do que todas as ternuras amorudas dos que andaram de liteira.

A muitas centenas de metros acima da terra, neste metalico Pegasso moderno, em que viajo, eu sinto a superioridade do meu tempo e apreendo toda a poesia da vida.

A liteira, a mala-posta, sempre em contacto com as coisas enlodadas da terra! Que bolorentas velharias!

O avião, singrando o azul a cento e noventa quilometros á hora, que grandioso motivo alado para um gracioso poema!

Bem sei que me podem objectar que o avião tambem cai na lama que calcamos; mas, quando assim sucede, talvez por vingança, todo se despedaça, para que o não insultem com a falsa pena de o guardarem num museu.

Estas considerações feitas no Junkers, a 1.300 metros da Terra, forçum-me a dar razão a um bucolico poeta calinesco que, nunca tendo voado, uma vez me afirmou que a vida a 1.300 metros de altitude tem sempre um sentido de grande elevação....

Augusto Ricardo

Uma festa sensacional

na Costa de Caparica

No proximo sabado, realiza-se, na Costa de Caparica, a favor dos pescadores pobres daquela localidade, um espectaculo sensacional a que prestam gentilmente o seu concurso alguns distintos artistas portugueses e estrangeiros.

O programa consta da representação da interessante comedia em 1 acto, "Leitura e escrita„, original dos Irmãos Quintero, que é primorosamente desempenhada pelas ilustres acrizes Ilda Stichini e Luz Veloso; recitações por Ilda Stichini, Rafael Marques e Luis Filipe; bailados por Lea Niako, fechando o espectaculo a representação da comedia em 1 acto, "Sorte grande„, original de Vasco de Mendonça Alves, desempenhada por Ilda Stichini e Rafael Marques.

E' de prevêr uma grande concorrencia, não só pelos fins caritativos a que se destina o produto da festa, como pelo desejo que há na Costa da Caparica de aplaudir os distintos artistas que tomam parte no espectaculo.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

PARA AS ILHAS E COLONIAS

Seguiram

no «Lourenço Marques»

os oficiais e civis

implicados no ultimo movimento

Só na noite de ontem foi tornada publica a lista dos oficiais e civis implicados nos ultimos acontecimentos e que seguiram para as colonias, por resolução do Conselho de Ministros.

O *Lourenço Marques*, que estava fundeado defronte da doca dos submarinos, em Belem, levou a bordo os seguintes senhores:

Para Angola, oficiais:

Coronel de artelharia Maia Pinto, major medico José de Oliveira, capitães Salgueiro da Silva, Armando da Costa Fernandes, João Augusto Gonçalves, Abel Baptista da Silva, Antonio de Azevedo Bettencourt, Tudela de Vasconcelos, Soares Brandão, Fernando Lucio Gomes, Bernardo Pessoa, Carvalho Cebola, Camara Sampaio, Julio Faria Lapa, Frazão Sardinha; tenentes Carlos Marques Neves, José Francisco da Silva, Joaquim Velez Caroço, Spinola Barreto, Baptista da Costa, Costa Monteiro, João Manuel Gomes, Homem Rebelo, Antonio Macedo Martins Lima, Fernando Lemos, Luís Alcide Nunes, Boaventura Marques Leitão, Antonio de Andrade Pissarra e Almeida, Joaquim Lopes Craveiro, João Quilhó, Manuel Rodrigues Pardal, Ernesto Ribeiro de Almeida, Miguel Augusto, Alfredo da Costa Sétas, Patrocinio Gonçalçalves; alferes Francisco Veloso Veiga, Joaquim Lobato Falcão, Joaquim Ribeiro,, Antonio Palos e Jesus Vieira; aspirantes Rolo Gonçalves, Correia Gaspar, José Monteiro Sebastião e Luís da Costa Azevedo.

Para S. Miguel, onde lhe foi fixada residencia, o capitão Jaime Baptista.

Para Angola, sargentos:

Sargento ajudante, Joaquim Simões Castelo; primeiros sargentos: Joaquim Augusto Quaresma, Sebastião dos Santos Gonçalves Pereira, Ulpiano da Silva Santos, José dos Santos, José Antonio Simão, José Mendes Gameiro, Eduardo Marques, Alfredo Martins Pereira, José da Silva Nunes, Manuel do Espirito Santo e Joaquim Fernandes; segundos sargentos: Francisco Teixeira de Queiroz, Joaquim Inacio Ameixa, Gualter de Moura Morais e Castro, Artur Afonso Barata, Henrique de S. Roque Garcia, Mario Ferreira, Augusto Rocha, Henriques Fernandes, Leonel Lopes Frade, João da Soledade Ferreira, Mario Edgar Ribeiro de Almeida, Braz Pinheiro, Luís Pereira, Ernesto Frederico Pereira Faria, Ernesto Constancio, Antonio Adelino Coelho, Julio dos Santos Rodrigues, José Barbas, Ricardo Dias, João Antonio, Joaquim da Costa Ramos, Joaquim da Rocha, José Julio Martins Soares, João Maria dos Reis, Alvaro Augusto Andrade, José Antonio Camoesas, Julio da Conceição, Acacio Augusto Rocha, José Respeita Mota, Arnaldo Pinto Cabral, Alvaro da Silva Pinto, Julio Rodrigues Mourão, José Baptista Machado Junior, Francisco Figueiredo de Oliveira, José Brito, Prospero Rodrigues, Isidro Felisberto Canelas e Albino dos Santos Antunes.

Para Angola e S. Tomé, civis:

Bernardo Lopes, construtor civil; Eduardo Ortiz, torneiro; Aurelio Augusto Facha, funcionario dos correios; José de Carvalho, fiscal dos impostos; João Duarte, operario; José Flôres Fernandes, empregado no comercio; Antonio Avelino Ribeiro, funcionario publico; José Soares, empregado no comercio; Adelino José da Cruz, marinheiro; Carlos Filipe da Silva, empregado no comercio; Arlindo Gonçalves, marinheiro; Jaime da Conceição Conde, cabo de mar; dr. Manuel Coelho da Mata Junior, delegado do Procurador da Republica em Lisboa; dr. Amancio de Alpoim, advogado; Jaime Ribeiro, maritimo; Antonio Francisco Borges, mecanico; José Maria Vinagre Preto da Cruz, empregado de escritorio; Alberto Matos Beja, marceneiro; Joaquim de Albuquerque, agricultor; João Henriques Barbas de Albuquerque Junior, oficial do Registo Civil; Luciano Costa, fiscal do Govêrno; José dos Reis, estudante; Raul Lopes Gonçalves, comerciante; Ernesto Costa Cardoso, Alberto Mario de Magalhães Lima, empregado bancario; José Pereira da Silva, comerciante; José Magalhães Carvalhal, maritimo; dr. José Dias Tavares, medico, e Joaquim Ribeiro, proprietario.

Para Moçambique, civis:

Adolfo da Silva Sousa, ajudante de soldador; Bernardino Paiva, funileiro; Daniel Severino, maritimo; Armando da Silva Costa, operario; Francisco do Carmo Palminhas, operario; Alexandre Alves, ex-chefe da Policia; João Alvaro, empregado no comercio; José Alves Vitoria, empregado no comercio; Joaquim Franco Ferreira, o «Bondade», empregado no comercio; Carlos de Araujo, correeiro; Alberto Dias Pombo, empregado da C. M. L.; Miguel da Silva, continuo da C. M. L.; dr. Antonio Neves Anacleto, advogado; José Valente Grijó, ex-almoxarife do Congresso; Mario Figueira, vendedor de jornais; Filipe José da Costa, pintor; Carlos Lourenço Ventura, pintor; Celestino da Costa Rosa, empregado dos hospitais civis de Lisboa; José Guilherme Lopes, comerciante, e Joaquim José Moreira de Faria, estudante.

Fôram dados como desertores, os seguintes srs. oficiais:

coronel José Esteves da Conceição Mascarenhas, major-aviador José Manuel Sarmento de Beires, capitães Herculano Augusto Pereira Ramalho e Vergilio da Conceição Costa, tenente Luís Emilio dos Santos Seca e alferes Jacinto Fialho de Oliveira.

E' dado como ausente o tenente-coronel sr. Norberto Guimarães.

Foi fixada residencia tambem aos seguintes srs. oficiais:

Em Bragança, ao coronel Raul Vidal e tenente Abel Monteiro Lourenço; em Miranda do Douro, ao capitão Luís de Sousa; em Tomar, ao tenente Fernando Vargas; em Lisboa, ao capitão Sales Terreiro e tenente Antonio Cesario.

No *Lourenço Marques* seguiu como capitão de bandeira o capitão-tenente Afonso de Carvalho, e uma força de marinha de guerra.

ABADIA
Visite V. Ex.ª a cave Restaurant desta casa, onde se acaba de inaugurar um explendido serviço de almoços e jantares a 10$00.
Aberto toda a noite
CEIAS Á FRANCEZA

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Desvenda-se o misterio

A MORTE

do comandante da nossa canhoneira "Zaire" em Cabo Verde

O governador de Cabo Verde ordenou, a proposito do assassinio do malogrado tenente Adelino de Oliveira, comandante da canhoneira "Zaire", um inquerito aos actos do administrador do concelho da ilha de S. Vicente de Cabo Verde, sr. Raimundo Venancio de Bettencourt Rodrigues.

Esse inquerito foi motivado por um oficio dirigido ao governador da colonia pelo capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, comandante do navio-escola "Sagres", que estava, á data, fundeado no Porto Grande de S. Vicente, oficio em que se fazia referencia a uma frase desprimorosa para a memoria do tenente Adelino de Oliveira, que teria sido pronunciada pelo administrador Bettencourt Rodrigues.

Interrogadas trinta e três testemunhas pelo sindicante, só uma declarou ter ouvido ao referido administrador a frase que originou o inquerito: "A minha pena é que não tenha ficado morto no local da agressão".

O imediato da "Zaire", 2.º tenente Coelho Vasques, acredita tambem que o arguido tivesse proferido a referida frase e crê que o teria levado a proferi-la a ideia duma questão que havia algum tempo tivera com o comandante Adelino de Oliveira.

Todas as outras testemunhas reputam o administrador de S. Vicente incapaz de desejar a morte de alguem, havendo mesmo um oficial de marinha, o comandante dos portos de Cabo Verde, que afirma o seguinte: "A frase incriminada só poderia ter sido proferida pelo arguido por este supôr naquele momento que não fosse grave a agressão".

Não se provou tambem durante o inquerito que o administrador de S. Vicente tivesse descurado as investigações para a descoberta dos criminosos ou preparado uma atmosfera propicia ao crime. O sindicante, depois de ter esgotado todos os meios de prova ao seu alcance, conclui que o arguido é absolutamente incapaz de ter por qualquer meio, directo ou indirecto, contribuido para a pratica do barbaro atentado de que foi vitima o comandante Adelino de Oliveira, não dando como provada a frase que lhe foi atribuida.

Em consequencia deste inquerito, o governador da provincia mandou lavrar uma portaria, onde se declara "que carecem absolutamente de fundamento as acusações feitas contra o administrador de S. Vicente", determinando que o sr. Raimundo Venancio de Bettencourt Rodrigues reassumisse as suas funções e outra portaria demitindo o comandante da Policia do Mindelo, tenente miliciano de artilharia sr. Antonio Ernani Mendonça Santos, de quem tinham partido as acusações feitas contra o administrador de S. Vicente.

EMPREGADO
de escritorio, dispõe de 2 horas durante o dia, para qualquer trabalho. Além do serviço geral, corresponde em Inglês, Francês e Português. Resposta á R. Retrozeiros, 147, a D. D.

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O «CHAUFFEUR» DA MENINA
A Maluquinha

A saude nas Colonias

A LEPRA

desenvolve-se duma maneira assustadora em Moçambique

O ultimo relatorio do chefe dos serviços de saude da provincia de Moçambique revela-nos, entre outras coisas curiosas, a existencia de 2.000 leprosos no districto de Inhambane.

O problema vem sendo estudado desde longa data na Costa Oriental, sem que até hoje se tenham alcançado resultados satisfatorios para debelar o terrivel mal que tantas vitimas causa entre os indigenas de Moçambique.

Ha pouco tempo ainda, inaugurou-se no distrito de Inhambane a Leprosaria de Rivane, improvisada no antigo quartel da Companhia Indigena daquela localidade, sem um previo estudo do local, das condições de alojamento e dos recursos regionais. Como a vigilancia era deficiente, não se poude evitar a fuga dos leprosos, que a breve trecho ficaram reduzidos a 300, espalhados pelas palhotas que abrigavam os soldados indigenas.

O director dos Serviços de Saude diz no seu relatorio o seguinte:

"Todas as faltas se notam na gafaria de Rivane, que fica numa pequena peninsula dentro da baia, a leste e a uns vinte quilometros de distancia da vila. A manter-se, servirá, quando muito, para funcionar como hospital para o tratamento de leprosos com lesões abertas que envolvam perigo de contagio, e para uma lotação de doentes que dependerá da capacidade que se dê ás construções a projectar. Com um serviço de vigilancia bem montado, convenientemente vedado o terreno numa extensão de cêrca de dois quilometros, poderá servir como instalação provisoria.

Tal comoestá, constitui um perigo para as populações circumvizinhas e até para os habitantes da vila, dadas as facilidades que os doentes encontram para se evadirem."

Transcrevemos especialmente esta parte do relatorio por nos parecer interessante e digna da atenção das pessoas que superintendem nos serviços de saude coloniais.

Torna-se absolutamente urgente evitar que a lepra alastre de uma maneira assustadora nos territorios da provincia de Moçambique, devendo tomar-se as medidas necessarias para tal fim, ainda que seja com manifesto sacrificio do orçamento da colonia.

Uma festa de Caridade
no Parque Gandarinha

Nos dias 15 e 16 de Setembro realizam-se no Parque Gandarinha, em Cascais, interessantissimas festas de caridade, com quermesse, musica, dansas e chá servido pelas senhoras da sociedade, promovidas por uma comissão de que fazem parte as ilustres senhoras:

Condessa de Almoster, condessa da Povoa, condessa das Galvêas (D. Maria), condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Ludovina Albergaria Sotto-Mayor Diniz, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria de Lourdes Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Alice Anjos Pinto Leite e D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner.

O produto reverte a favor das Casas de Trabalho de Cascais, da Misericordia de Cascais e das Casas de Trabalho da Gandarinha.

OS NOSSOS LUTADORES

O campeão

Manuel Loureiro Grilo

parte em breve

para a Argentina e para o Brasil

Manuel Grilo é um tipo popular, tanto em Lisboa como nas outras cidades portuguesas onde tem mostrado os seus musculos e a sua sciencia de lutador.

Campeão de luta, de ha muitos anos, nunca nenhum *sportsman* português fez, como ele, delirar o publico, nos seus combates e nas suas demonstrações.

E' que Manuel Grilo tem, além das suas qualidades de lutador, uma simpatia irradiante que se comunica do *ring* á plateia. E assim se explica que, por ele, se tenham dado discussões violentas, e até scenas de pugilato, entre espectadores entusiastas.

Pois Manuel Grilo está-se preparando para deixar Portugal.

Soubémo-lo hoje, ao vê-lo nos seus treinos, na praia da Cruz Quebrada. E tivémos ocasião de verificar a «bôa fórma» em que actualmente se acha o popular lutador.

Perguntámos-lhe:

— Para que anda a treinar-se? Algum combate de peso?

— Muitos combates — se Deus quizer.

— Onde?

— No Brasil, na Argentina, noutros países sul-americanos.

— E quando parte?

— Na proxima segunda-feira, no *Lutetia*. Desembarco em Buenos-Aires, onde se encontram actualmente numerosos lutadores de cartel. Depois da Argentina, farei o Brasil, onde ha muito bons lutadores. Espero que o nome do nosso *sport*, na minha especialidade, ficará bem colocado.

— Como nasceu esta ideia de ir á America?

— Foi Constant-Le Marin quem me entusiasmou, dizendo que eu tenho qualidades para lutar lá fóra com exito. E foi ele que organizou a minha *tournée* e fez os contrátos.

— Quanto tempo vai ficar pelas republicas sul-americanas?

— Oito meses... prorrogaveis.

— Que especie de luta vai fazer?

— *Jiu-jutsu*. Constant-Le Marin oferece bolsas a todos os que conseguirem vencer-me.

* * *

Pedimos a Manuel Grilo detalhes sôbre a sua vida de *sport:*

— Hoje é campeão de quê?

— Campeão nacional de *jiu-jutsu*, de luta livre e de pesos e alteres.

— E de luta greco-romana?

— Fui durante muito tempo o campeão — titulo que perdi com Manuel Gonçalves. Depois disso, venci-o por desistencia dele — e restituiram-me o titulo. Mas não o aceitei, porque foi uma vitoria por desistencia. Eu queria era continuar a lutar — e vencê-lo, ou ser derrotado.

— E quem vai ser, na sua opinião, o novo campeão nacional de luta greco-romana?

— Manuel de Oliveira que está no Brasil. Tem todas as condições para isso. Mocidade, sciencia, peso. 21 anos, 120 quilos e 1 metro e 90 de altura...

— Chega...

Recordações:

— Fui um dos discipulos predilectos de Raku, o celebre japonês campeão de *jiu-jutsu*. Era até eu quem o substituia, quando ele não podia trabalhar. E era tal a sua confiança em mim, que mantinha as bolsas oferecidas para o caso de ser ele a lutar.

— Tem alguma recordação interessante, como lutador de *jiu-jutsu*?

— Tenho muitas. Mas a principal é esta: Jack Johnson — o negro que era o campeão do mundo em *box* — duas vezes lutou comigo, no Porto, em *jiu-jutsu* e de ambas as vezes foi vencido. Para se vingar, durante uma «demonstração» de *box*, em Coimbra, fez-me a seguinte gracinha: um sôco no peito que me ia matando e que me deixou o tronco negro para 15 dias. Um sôco á Johnson. Tambem, agarrei num martelo, e, se não fôsse o dr. José Pontes, amachucava-lhe os miolos...

Outra proeza de Manuel Grilo:

— Quando esteve cá um inglês de que não recordo o nome, campeão olimpico de luta livre, tive com ele um combate nessa especialidade. Resisti hora e meia — o que o espantou. E quando eu desisti, jorrávamos, ambos, sangue por toda a parte. Foi uma luta feroz — e o inglês viu-se obrigado a confessar que nenhum lutador lhe tinha resistido tanto.

Despedimo-nos, com o desejo de que o «Grilo» triunfe onde os «Leões» perderam...

LISBOA BOEMIA

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR

Realiza-se hoje a habitual sessão de fado, dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Tomam parte os eximios cultores da canção nacional:

Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e Antonio Lado.

Maria do Carmo cantará, ás 22 horas, o seu vastissimo reportorio de fados e canções.

Servem-se jantares na esplanada.
Telefone — Bemfica, 67.

Pelos teatros

«A Ramboia»

Continúa, no teatro Maria Vitoria, o exito da revista «A Ramboia», pela companhia Hortense Luz. Dos seus numeros são bisados todas as noites «Linda-a-Velha» e «Linda-a-Pastora», por Maria Cristina e Maria Benard, «O Menino da Luz» e «O Pé Descalço» por Hortense Luz; «As Saloias de Caneças», por Ema de Oliveira e côro; «A Cocote e o Magala», por Ema de Oliveira e Alfredo Ruas; «Bairro Alto», «Alfama» e «Mouraria», por Santos Carvalho, Ema e Alfredo Ruas; «A Custoreirinha», por Josefina Silva, «Jazz-band Saloio», por Antonio Silva, José Alves, Salvador Marques, José Silva, Santos Carvalho e José Santos; «Colares, Bucelas e Carcavelos», por Santos Carvalho, Alfredo Ruas e Antonio Silva; «A Dança do Vira», por Maria Emilia e Eugenio Salvador, e «Fado Velho e Fado Novo», por José Silva (Mauricio) e Ema de Oliveira.

Alvaro Pereira

Alvaro Pereira é de ha muito, e justamente considerado um dos nossos melhores comicos de revista e, como tal, muito querido e popular tanto em Portugal como no Brasil, de onde ha pouco regressou, após uma brilhante «tournée».

Reaparecendo na «Carapinhada» — a triunfante revista que Eva Stachino montou com um luxo deslumbrante e um extraordinario bom gôsto — Alvaro Pereira teve, no «compère», um novo exito que bem merece, porque ninguem como ele faz realçar a graça de que está cheia a peça do Variedades.

Nos quadros novos tem Alvaro Pereira novas ocasiões de fazer rir o publico a bandeiras despregadas.

Ilda Stichini

Tiveram grandes enchentes as recitas realisadas pela Companhia Ilda Stichini em Sintra e Cascais, com as peças «Mosquitos» e «Oiro», que foram muito aplaudida. No teatro Garrett, de Sintra, perante escolhida assistencia, foi inaugurada uma lapide comemorativa da passagem de Ilda Stichini, a artista ilustre que, com o seu privilegiado talento, tanto está honrando o teatro contemporaneo.

"Os Cardiais"

Os queridos artistas luzo-brazileiros «Os Geraldos», organisaram para sabado, no Teatro Garrett, de Sintra, um grande festival em que tomam parte os distintos artistas Lina Demoel, Tereza Gomes, Maria Laura, Madalena Melo, Maria Olinda, Arlletts e Charles, Alvaro de Almeida, Abilio Batista, Julio Correia (guitarrista) e Amadeu Ramin (viola).

Atrás do reposteiro

Regressou do Algarve a companhia de alguns artistas do Teatro Nacional, tendo á frente os nomes de Carlos de Oliveira, Branca Riquetti e Palmira Torres.

—Emilia Fernandes e Teodoro Santos constituiram um dueto artistico, que deve estrear-se brevemente numa das praias.

—A Compahia Eva Stachino, para a epoca de inverno, no Teatro Variedades, deve sofrer varias alterações no seu elenco.

—Encontra-se na Povoa de Varzim, fazendo espectaculos com grande sucesso, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali deve demorar até ao final do mês corrente, visitando tambem Vila do Conde.

—Está trabalhando no Salão Alhambra, como primeira figura de uma revista ali em scena, a actriz Dora Vieira.

—O empresario José Loureiro sai do Rio de Janeiro, no dia 17 de Setembro, com destino a Lisboa,

—As peripecias da grande tourada á espanhola da revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, todas as noites mantem o publico em constante gargalhada.

—Na super-produção «Em Monte Carlo», que hoje se exibe no Odéon, Lew Cody tem o principal papel.

—Com um conjunto masculino admiravel e em que figuram Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Sacramento, Antonio Palma, Miranda e Balsemão, continúa a representar se no Teatro Politeama a comedia «Uma mulher que não mente», tendo como interpretes das personagens femininas o quarteto constituido pelas artistas Adelina Abranches, Maria Matos, Aura Abranches e Maria Helena.

—Está um pouco melhor o actor José Azambuja, da companhia do teatro Maria Vitoria.

SAPATARIA CONTENTE L.DA

Saldos de calçados de Verão

Calçados chics desde

40$00

R. do Carmo, 74

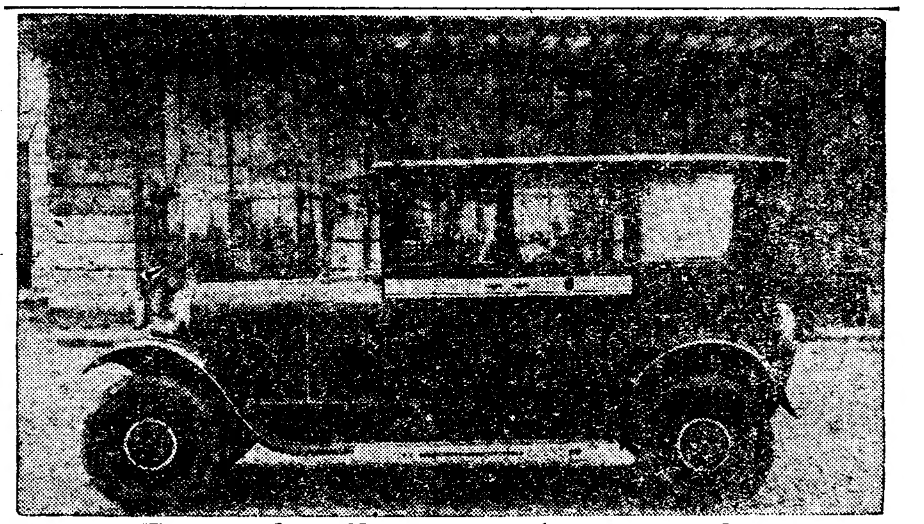
T. N. 5359

Keds O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.

A' venda em todas as boas SAPATARIAS
Distribuidores exclusivos para PORTUGAL

SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.
Rua do Alecrim, 33 LISBOA

United States Rubber Export Co., Ltd.



Em cada cliente conta um amigo

TAXIS **LISTA BRANCA**

L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos ——→ SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

SABONETE LUXO-OVO ST.A CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva e Flores exoticas (novidades) --- O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. Rua do Carmo, 43, 1.º

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

VITALIDADE

Os neurastenicos, depauperados no sistema nervoso e esgotados, recuperam as forças viris, tratando-se pelas massagens electricas, vibratorias e ginastica — Muitissimos clientes curados — R. RENATO BAPTISTA, 21, 1.º (ao Intendente).

AVEIA e FAVA

Compra se quantidade, de preferencia, estrangeira. Sendo por quilo, indicar peso por cada 10 litros S[W, bem como enviar amostras e todas as condições a João Alves Trindade. Em Esperança, Arronches. Alentejo.

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Amores de tricana».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

TODDY
Contem todas as vitaminas e proteinas necessarias á vida

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A Servia e a Italia

BELGRADO, 23

O ministro dos Negocios Estrangeiros entregou ao encarregado de negocios da Italia uma nota deplorando os ultimos incidentes anti-italianos ocorridos em Spalato e Sebenico, contra o consulado e varios subditos de Italia, e prometendo plena satisfação aos pedidos formulados pelo govêrno italiano. — (L.)

BRUXELAS, 23

Os jornais deploram vivamente o atentado cometido contra o consulado italiano em Liege.

O ministro dos Negocios Estrangeiros apresentou ao embaixador italiano os cumprimentos do seu govêrno, prometendo um rigoroso inquerito para se descobrirem os autores. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 23

Respondendo á noticia de origem inglesa, segundo a qual o govêrno sovietico não déra resposta ao pedido do gabinete britanico solicitando autorisação para trasladar os cadavares dos tripulantes do submarino «L-55», afundado na baía de Kaporsky, em 1919, a agencia oficial «Pass» afirma que o govêrno sovietico informou a Noruega de que não faz qualquer objecção a que a trasladação se realize a bordo dum navio de guerra duma potencia amiga, ou dum navio mercante inglês, mas que nunca consentirá na entrada dum navio de guerra britanico, nas aguas territoriais sovieticas. — (L.)

O alfabeto latino

ANGORA, 23

O conselho de ministros deliberou adoptar o alfabeto latino em todos os actos publicos e negociar a conclusão de tratados inspirados nas linhas do pacto de Locarno. — (L.)

No Coliseu

Carlos Leal e Margarida Marfinó engraçados interpretes da linda fantasia

«SEDA E OURO»

Não esmorece o publico no entusiasmo pela linda fantasia "Seda e Ouro" em scena no Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos mais barata, mais comoda e mais fresca da capital.

"Seda e Ouro", com os seus numeros novos, os seus engraçados "compères„— Carlos Leal e Margarida Martinó—continua a ser a peça preferida pelo publica que todas as noites de ali retira satisfeitissimo depois de se ter rido ás gargalhadas com as peripecias da viagem de automopel para Sevilha e da grande corrida de touros á espanhola.

"Seda e Ouro" repete-se todas as noites.

FRIZO GREGO

Venizelos

triunfa nas eleições gregas

e Pangallos

exteriorisa o seu despeito a tiro

O cronista vê-se "grêgo„ para entender as voltas que a opinião grega dá á "casaca„. Todos se lembram de que Venizelos teve, em má hora, que emigrar da sua terra. Pareceu-lhe inutil luctar contra a opinião publica, e abandonou a Grecia.

Com egual acatamento pela chamada opinião publica se repatriou quando esta "voltou a casaca", mostrando-se arrependida da injustiça havida com ele.

E Venizelos retomou as redeas do govêrno, sempre bom acatador da vontade popular e sem recorrer a violencias, atitude politica que agora se poz novamente de manifesto.

Foi o caso que numa reunião politica, na Universidade de Athenas, pronunciou Venizelos um discurso fazendo o resumo da propaganda eleitoral levada a cabo pelo govêrno. Marcou no seu discurso a obra realizada pela Republica na Grecia, e fez ver as possibilidades politicas que se podem esperar do futuro, no caso de triunfarem os partidarios da dinastia derrocada e os partidarios da violencia.

O discurso de Venizelos logrou entusiasmar o auditorio que, ao terminar o acto, percorreu as ruas atenienses proclamando a verdade da politica venizelista.

E o caso é que a candidatura de Venizelos triunfou por grande maioria de votos em Atenas, Salonica, Tracia e Creta.

E com Venizelos triunfou seu filho, egualmente candidato, ambos eleitos, com grande maioria de votos sobre os seus adversarios politicos.

Mas o general Pangalos, o antipoda espiritual de Venizelos, ex-dictador da Grecia, foi derrotado. Ora convem recordar que, repatriado Venizelos, a sua primeira medida politica foi a de libertar Pangalos. E o primeiro acto de Pangalos em liberdade foi esgrimir o seu sabre para ameaçar Venizelos. Dois procedimentos distintos que caracterisam dois homens.

Venizelos, firme nas suas convicções, desprezou as ameaças de Pangalos e respondeu ás suas bravatas com as eleições que se acabam de realizar.

E quando as manifestações publicas a favor de Venizelos desfilavam ante a séde do Centro politico de Pangalos, este e os seus amigos, dispararam, das janelas, alguns tiros sobre a multidão.

Parece averiguado que o proprio Pangalos fez nove tiros de revólver.

Em resultado de tão insolita atitude morreram duas pessoas, sendo grande o numero de feridos.

* * *

Nestas eleições grêgas ventilou-se uma proposta para que os eleitores, no momento de votarem, introduzissem um dêdo num deposito de tinta que os deixaria marcados para três dias, e isto para que o mesmo eleitor não votasse mais duma vez.

A ideia foi aceite em principio por Venizelos, para que o não acusassem de fazer votar mais duma vez os seus partidarios.

Mas uma comissão de quimicos gregos rejeitou a idea porque toda a combinação quimica inofenssiva tem o seu antidoto e nada garantia que se não fizessem desaparecer as manchas de tinta dos dêdos.

Pensou-se em molhar os dêdos em agua forte, mas isto era muito forte e produziria graves queimaduras.

* * *

A verdade e que os vinezelistas ganharam as eleições, centenas de apostas feitas em torno da sua provavel victoria.

Nas eleições efectuadas luctavam, alem doutras forças de menor importancia, quatro grandes partidos: o da União Liberal, dirigido por Venizelos; o Progressista, cujo chefe é Catandaris; o Popular, que tem Tsaldaris por caudilho; e o da Opinião Livre, orientado pelo monarquico Metaxas.

Na Grecia segue-se o sistema eleitoral de maiorias, com escrutinio por listas, e o numero de deputados não póde exeder, segundo a Constituição, duzentos e cincoenta.

* * *

A victoria de Venizelos tem fôros de apoteose.

Morto o rei Constantino, não tem a restâuração monarquica probabilidades de exito.

O rei Jorge, que abandonára a Grecia em 1923, reinara pouco tempo para poder ganhar o prestigio necessario.

Ocupara o trono pouco mais dum ano e foi durante esse periodo que se deu a derrota grega na Asia Menor.

Os outros adversariosde Venizelos eram, separadamente, pouco temiveis mas todos reunidos formavam um conjuncto anti- venizelista que foi agora definitivamente derrotado.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Mexico

NOVA YORK, 23

Noticias do Mexico dizem que o govêrno intensificou a campanha contra os rebeldes, os quais manifestaram nos ultimos dias extraordinaria actividade. No encontro entre as tropas fieis e os revoencontro entre as tropas fieis e os revoltosos, no Estado de Colima, foi morto o chefe dos insurrectos naquele Estado. Em São Luís de Potosi, fôram, ha poucos dias, fuzilados alguns cabecilhas, depois de um julgamento sumario. Eram acusados de rebeldia, lesa-patria, e traição. — (A.)

Da França

TOULON, 23

Manifestou-se um violento incendio numa floresta dos arredores desta cidade, que abrange uma vasta area.

Brigadas de bombeiros e contingentes militares combtem denodadamente o fôgo, a fim de evitar maiores prejuizos. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Archibald Taylor, funcionario civil do ministerio da Aeronautica, foi condenado a dois meses de prisão, sob a acusação de divulgar segredos oficiais e de corrupção. — (L.)

Da Italia

MILÃO, 23

O Automovel Club ofereceu uma grandiosa recepção em honra de Biagi, radiotelegrafista da expedição Nobile. — (L.)

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Modernas Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. Santos Monteiro
Lições em classe, e particularmente com horas marcadas pelos ex.mos clientes. AVEN. DUQUE DE LOULÉ, 83 (á Praça Marquez de Pombal)

Edição das 5 horas

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

CASO MISTERIOSO

Foi PRESO o primo do "chauffeur„ que fez desaparecer o dinheiro da corista Ilda Henriques

Cada vez está mais complicado — policialmente falando — o misterioso caso da corista que morreu no Brasil e do "chauffeur" seu amante que lhe desviou os 40 contos brasileiros destinados á mãe e ás irmãs da infeliz rapariga. E dizemos policialmente porque a policia está farta de trabalhar por causa dêste assunto — e, pelo visto, ainda tem muito que fazer.

Ora, o visto é nada menos do que isto:

Ha dias, apareceu no Torel, um primo do "chauffeur„ José dos Santos, chamado Augusto Estevão Gomes, proprietario e comerciante, morador na travessa de Santa Catarina, 11, 1.º

Declarou:

—Estou convencido de que o meu primo só não se apresenta á policia por medo. Porque tenho a certeza de que ele não cometeu qualquer roubo. E, tanto assim é que vou ver se consigo descobri-lo e trazê-lo aqui. Deixem isso por minha conta.

A policia anuiu—e o Augusto declarou que iria a Ameais de Baixo, perto de Santarem, onde lhe constava que ele se escondera.

—Convencê-lo-ei a vir entregar-se á prisão....

Qual não foi o espanto do agente Domingos David, ao constatar que o Augusto, em vez de se dirigir a Ameais, seguiu para as Caldas da Rainha.

Ali, o primo do "chauffeur" pretendeu, insistentemente, convencer a mãe e as irmãs da corista, não só a desistirem da queixa contra o primo, mas a venderem-lhe, a ele, Augusto, as valiosas joias pertencentes á pequena, que estão depositadas nas mãos das autoridades brasileiras.

Tratava-se de ganhar tempo para o primo—e dinheiro para ele.

Escusado será dizer que o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, director da P. I. C., ao saber do que se passava, ordenou imediatamente a captura do comerciante, que foi apanhado na sua residencia. E a policia continúa, infatigavelmente, a procurar o "chauffeur"— para ir fazer companhia ao primo...

Agua da Mina da Amadora

Comunica-nos a Empreza exploradora da Agua da Mina, da Amadora, que tendo resolvido introduzir novamente no mercado esta tão acreditada agua de Mesa, nomeou seus depositarios em Lisboa os Snrs. Francisco Mendes, Limitada, Rua da Madalena, 168. Tel. C. 261.

Como é do dominio publico, esta excelente agua é sobremaneira récomendada para excitar a nutrição, evitar a retenção urinaria, etc., segundo o parecer de distinctos clinicos, que a consideram uma das melhores aguas de mesa.

Esta purissima agua, cuja introdução no mercado foi muito bem recebida pelo publico, encontra-se já á venda em todos os estabelecimentos da especialidade.

Papeis de Casamento
Encarrega-se de todos os documentos necessarios sem incomodo algum para os interessados, a
Agencia «EVA», Rua da Conceição, 167. Telef. C. 3138.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

O leite e o Ministro da Agricultura

Faltava ouvir o sr. ministro da Agricultura, sôbre o problema do leite, que o *Diario de Lisboa* tem debatido nas suas colunas, com o aplauso da população da capital.

Na serie de entrevistas com medicos, veterinarios e agronomos, que temos publicado, a do sr. capitão Mendes do Amaral, ilustre titular da pasta da Agricultura, cuja orientação inteligente se está fazendo sentir com magnificos resultados, é. por assim dizer, o resultado desinteressado, nobre, justissimo, sincero e salvador da atitude deste jornal. O *Diario de Lisboa* falou em nome duma população inteira. Apontou factos graves. Destacou opiniões autorizadas. Numa palavra: fez-se eco do que ha muito o publico vinha reclamando: um leite puro, higienico, salubre, que possa ser bebido sem desconfiança pelas crianças, pelos doentes, por todos que dele necessitam. Não mais, falsificações! Não mais estabulos imundos! Não mais, vacas tuberculosas! E' isto o que, até certo ponto, nos garante, para breve, o sr. ministro da Agricultura.

Chamámos a sua atenção, preguntando:

—Tem lido, no nosso jornal, o que os medicos e veterinarios dizem acerca do leite que se bebe em Lisboa?

—Tenho seguido essa campanha de perto, e já alguma coisa fiz.

—Sim, sabemos.

—O meu primeiro cuidado para combater a tuberculose bovina, foi adquirir em Paris uma vacina, cujas primeiras remessas já chegaram ao Laboratorio de Patologia Veterinaria.

—Pensa em adoptar outras medidas?

—Encarreguei o sr. dr. Figueirôa Rêgo de elaborar o projecto dum decreto, que resolva a questão do leite, nos seus aspectos essenciais.

—Podia dar-nos alguns detalhes desse diploma?

—Vai ser ordenada, para fóra de Lisboa, a saida de todas as vacarias existentes na capital.

—E porquê?

—Sabe-o tão bem como eu. Ha muito que se provou que o estagio das vacas em locais onde o ar não é renovado e a luz é pouca, não falando já noutros inconveniente graves, influe imenso na qualidade do leite.

—O sr. ministro leu a entrevista que o sr. dr. Alves Simões concedeu ao *Diario de Lisboa*?

—Tenho-a aqui. Infelizmente, é a expressão absoluta da verdade.

—Podia dar-nos outros informes do decreto?

—A vacinação das vacas vai ser obrigatoria. Com esta medida, espero que a tuberculose bovina desapareça dentro de cinco anos.

—Importante!

—Estabelece-se o arrolamento de todo o gado leiteiro, de modo a fazer-se devidamente a sua inspecção.

—E os animais considerados bacilosos?

—Serão imediatamente abatidos e os seus proprietarios indemnisados. A inspecção das leitarias e estabulos será rigorosissima.

—Quando é publicado o decreto?

—Muito breve.

O PACTO DE KELLOGG

(Continuação da 1.ª pagina)

verdade do acontecimento Kellogg, duvida que não atinge apenas muitos homens mas até muitas nações.

Resta dizer que em Paris na reunião não se tratará doutro assunto diplomatico que não seja o Pacto.

Stresemann—insinuam os jornais italianos, alguns espanhois, e adivinha-se em certa passagem do *Temps* de ha dias, que representa o Quai d'Orsay —pretenderia ocupar-se da evacuação da Renania.

Mas Briand já o disse, por instrumento ao seu alcance:

—Ce n'est donc guère qu'á Genéve, et non à Paris....

Não se tratará pois em Paris se não da assinatura do Pacto e—para amenizar—na vespera, domingo, haverá um grande banquete oferecido por Kellogg aos plenipotenciarios, e na terça feira uma recepção, dada pelo presidente Doumergue no Castelo de Rambouillet, e uma imponente festa á noite no Municipio de Paris.

E para imprimir ao acontecimento Kellogg a maior solenidade e brilho, á maneira francesa, reuniu hoje o Conselho de Ministros para estudar esse protocolo, e não para outra coisa.

UM DIPLOMATA

Foi HOJE o funeral do ministro Batalha de Freitas que morreu ha dois meses em Berlim

O transatlantico alemão «Sierra Ventana» que trouxe para Lisboa os restos mortais de José Batalha de Freitas, ex-ministro de Portugal em Berlim, entrou a barra ás 10 horas de hoje, tendo ido atracar uma hora depois no cais do Posto de Desinfecção. Com todas as bandeiras a meia adriça, a pôpa servindo de camara ardente para o feretro que vinha coberto pela bandeira nacional, mal o «Sierra Ventana» estabeleceu ligação de passagem com terra, dirigiu-se para bordo, silenciosamente, funerariamente, toda a gente enlutada que o aguardava:— a viuva, sr.ª D. Sofia Pacheco Batalha de Freitas, o sr. ministro da Alemanha, os srs. dr. Jorge Santos, representando o Govêrno e o sr. ministro dos Estrangeiros, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Lôpo Simeão, antigo secretario da Legação de Portugal em Berlim; Marinho da Cruz, Simão Lopes Ferreira, Maia Avelar, D. Margarida Ferreira, muitas outras senhoras de familia e de amisade do ilustre extinto, etc.

Por volta do meio dia, a urna foi içada para bordo do rebocador «Voador», no qual se encontrava o sr. Santana de Carvalho, funcionario do ministerio dos Estrangeiros, que fôra encarregado de a receber.

Foi o grande momento de emoção. Os marinheiros alemães e os marinheiros portugueses, postados nos poucos metros de navio que lhes delimitavam as patrias, perfilaram-se para a continencia derradeira ao cadaver do diplomata. A charanga do «Sierra Ventana» tocou alguns trechos lugubres de Chopin, enquanto o caixão se baloiçava na descida lenta dos guindastes. Depois, ouviu-se a «Portuguesa». Tinha poisado em chão de Portugal um português a quem a morte surpreendeu lá fóra, no seu pôsto de honra e de combate.

O «Voador», uma vez de posse do feretro, «voou» com ele, como que sofrego de o haver trazido do estrangeiro, indo depositá-lo na ponte do Arsenal.

Outro guindaste, uma zôrra a servir de carro funerario, e organizou-se, sob a direcção do 2.º tenente patrão-mór sr. Nicolau da Silva, o cortejo a caminho da capela proxima de S. Roque, com marinheiros á frente e as borlas do ataúde em posse dos srs. capitão de mar e guerra Joaquim José de Barros, dr. Jorge Santos, dr. José de Abreu, Monteiro Lopes (do Banco Nacional Ultramarino), Luís Alfredo Mendes, dr. Lôpo Simeão e Santana de Carvalho.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	805$00
» Externas 1.ª serie	918$00
Acções do Banco de Portugal	995$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup...	445$00
» da Companhia Colonial do Buzi	98$50

A libra cotou-se: ouro c. 106$00. v. 107$50.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174